

Dificuldade na rede de proteção contra a exploração sexual

CRIANÇAS E ADOLESCENTES] Conselhos Tutelares desestruturados, ausência do ministério público e delegacias sem condição de atuação eficaz. As redes de

proteção contra a exploração sexual e comercial de crianças e adolescentes no Ceará enfrentam diversas dificuldades. Muitas delas atuam apenas com a boa vontade

Luiz Henrique Campos
da Redação



O diagnóstico do problema sempre foi o primeiro passo para começar a resolvê-lo. Deveria ser assim também com a questão da exploração

sexual de crianças e adolescentes. Mas as coisas não têm acontecido dessa forma no Ceará. Como *O POVO* pôde constatar nas diversas visitas realizadas aos municípios margeados pelas BRs, a solução ainda está longe. Mesmo que haja boa vontade de muitos envolvidos com a problemática.

Boa vontade, porém, nem sempre é o principal requisito para se resolver a questão. No caso da exploração sexual de crianças e adolescentes no Ceará, até que em muitos casos há extremo interesse em resolver. Para problema tão complexo, no entanto, é preciso bem mais que um grande esforço. Conselhos Tutelares, Ministério Público, aparelho policial, meios de comunicação, prefeituras, famílias, todos têm sua cota de responsabilidade e atribuições específicas.

Atribuições específicas, todavia, que não podem se dar de maneira isolada. E além da constatação do problema, o que *O POVO* verificou é que nem sempre as ações estão acontecendo articuladamente nessas redes de proteção à criança e ao adolescente. O grave é que falha um. Falham todos. Em Horizonte,



DESESTRUTURAÇÃO dos Conselhos Tutelares no Interior compromete a ação contra a exploração sexual e comercial de crianças e adolescentes

por exemplo, de acordo com os conselheiras tutelares Sabrina Borges e Alessandra Almeida, “infelizmente, ainda prepondera a imagem de que as crianças envolvidas com esse tipo de situação estão ali porque são sem vergonha e se deixam explorar”.

De acordo com Sabrina, outra constatação é que as próprias famílias não têm noção do risco e só procuram ajuda quando se sentem incomodadas. Mas nunca na pretensão de garantir a segurança dos filhos. “Mais do que a vergonha, eles desconhe-

cem o perigo a que esses jovens estão submetidos”, diz Sabrina. Um fato chama a atenção dos que lidam com o problema em Horizonte é que dificilmente se encontra uma criança ou adolescente envolvido com a questão, sem ter sido anteriormente vítima em casa de abuso sexual.

A falta de dados objetivos sobre o problema é outra dificuldade dos municípios para enfrentar a questão. Como fica claro na resposta da prefeitura de Tabuleiro do Norte ao questionamento feito pelo *O POVO* em relação ao diagnóstico da situação. “O

município não dispõe de dados oficiais que possibilite uma avaliação eficaz. Entretanto, segundo informações coletadas de terceiros e decorrente de estudos sociais em área de risco e vulnerabilidade social, identificamos casos eventuais de exploração sexual e comercial decorrentes de desestruturação familiar, desemprego, rompimento de vínculos familiares, ociosidade, omissão e negligência”, diz o chefe de gabinete, Dedé Jerônimo.

Aliado à falta de diagnóstico e à ausência de um trabalho coordenado entre as instituições

que lidam com o problema, *O POVO* também verificou a desestruturação em vários dos conselhos tutelares visitados, bem como ausência de membros do Ministério Público e de delegados nas cidades visitadas.

LEIA AMANHÃ

Proposições. TV Assembleia terá programa jornalístico voltado para discutir a situação da criança e do adolescente no Ceará.

Parceria com a Petrobras

Por todo o roteiro de viagens, quase 30 cidades, só um município cearense dispunha de uma iniciativa em parceria com o setor empresarial para o combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes. Em Sobral, desde dezembro de 2004, a Petrobras ajuda a manter em funcionamento o projeto Fio de Ariadne. O nome remete-se à história do Minotauro, da mitologia grega. Ariadne era a namorada de Teseu, que quis entrar no labirinto com a intenção de matar o monstro. Como ninguém conseguia voltar do local, Ariadne sugeriu que ele levasse um novelo para achar o caminho. Após matar Minotauro, Teseu achou a saída voltando pelo fio que desenrolara.

O Fio de Ariadne assiste 60 adolescentes dos 12 aos 18 anos com atendimento de pedagogos, psicólogos, assistentes sociais. As meninas e meninos recebem aulas de música, teatro, pintura, bijuteria, dança e, em breve, informática. Mas são obrigadas a frequentar a escola. Aos 18, a jovem é integrada a outro projeto.

A coordenação do projeto é feita pelo programa Sentinela. Segundo a coordenadora Maria de Fátima dos Santos Fernandes, a Petrobras aplicou R\$ 120 mil ao longo deste ano. Agora em dezembro conclui-se o 12º mês de repasse e o município já busca a renovação. Que será feita a partir da demanda e dos resultados obtidos. Até agosto de 2006, Sobral registrava 29 ocorrências de exploração sexual de crianças e adolescentes e outros 50 de abuso. Em 2005 também foram 79 registros. Mais informações sobre o projeto: (88) 3611-5059.



Leia entrevista com uma adolescente do projeto no www.opovo.com.br

MUNICÍPIOS ONDE FORAM ENCONTRADAS SITUAÇÕES MAIS PROBLEMÁTICAS

HORIZONTE

■ A avaliação do Conselho Tutelar e de entidades ligadas a crianças e adolescentes é que é preciso haver um trabalho forte de apoio psicossocial às famílias. Elas são muito fragilizadas, além de não terem acesso às garantias de direito. Outro problema é manter essas crianças e adolescentes nas escolas públicas. Os órgãos de proteção recebem muitas denúncias anônimas através do 0800. As oficinas do Projeto Sentinela com as exploradas sexualmente engloba vítimas de abuso e exploração sexual, mas não há praticamente participação. As técnicas creditam isso à falta de entendimento do problema. Elas não se sentem vítimas, porque no seu dia-a-dia a realidade é essa, na própria família. Então é difícil se entenderem como crianças em situação de risco.

MARACANAÚ

■ Está sendo discutida atualmente a formação de uma força-tarefa para acompanhar as denúncias que surgem. Há indícios em vários pontos, como na BR e em locais urbanos. O Juizado realiza blitze periódicas. Com relação às denúncias, o problema sempre existiu, mas com a propaganda em torno do problema aumentam as denúncias. As vítimas se esquivam de assumir que são exploradas. Existe o Centro de Referência em Assistência Social (Creas) que presta atendimento às vítimas.

PACAJUS

■ Dos casos denunciados a maior parte surgiu das escolas. Em outubro foram três casos. No município, existem três rádios e um jornal mensal. Segundo os conselheiros tutelares há um bom envolvimento quanto à abordagem do problema. O Conselho e o Sentinela também dão constantemente palestras em escolas sobre o tema. Em Pacajus existem duas unidades do Cras que trabalha com famílias.

TAUÁ

■ O município conta com dois Cras. O Conselho Tutelar funciona no Fórum. Há na cidade a Casa dos Conselhos,

assistência social. Os membros do Conselho Tutelar preferem ficar fora da casa dos conselhos por acharem que terão mais neutralidade. Na cidade há três rádios que abrem espaço para a discussão do tema. Para a Polícia, o problema é considerado grave, apesar das várias ações repressivas realizadas nos últimos anos.

TABULEIRO DO NORTE

■ A estrutura do Conselho Tutelar é composta pela sede, um computador interligado ao Sijia e uma moto dois dias na semana. Caso haja uma emergência a prefeitura providencia um carro. Não tem telefone nem projeto Sentinela. O Cras está para ser implantado, faltando a contratação de uma psicóloga. O Conselho Tutelar procura trabalhar em conjunto com a Polícia, que também enfrenta dificuldades estruturais. Uma ação positiva da PM foi a implantação, com o apoio das escolas, do Programa de Resistência às Drogas e a Violência.

RUSSAS

■ A estrutura do Conselho Tutelar é considerada eficiente pelos membros. Possui dois computadores, está interligado ao Sijia, conta com Internet, mas não tem 0800. Tem ainda carro à disposição e funciona na Casa dos Conselhos. O município tem também 2 Cras e o Creas. A relação com a prefeitura é boa. O Ministério Público tem se mostrado atuante e as polícias Civil e Militar têm apoiado quando necessário. Os conselheiros afirmam que o surgimento de denúncias aumentou depois da operacionalidade do Conselho.

ICÓ

■ Icó faz parte da Rede de Enfrentamento à Violência, Abuso e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, contemplado com o programa Sentinela (rebatizado de Creas). A Secretaria da Ação Social afirma que desde 2005 o Creas trabalha com ações preventivas e curativas para o problema. *O POVO* encontrou

meninos trabalhando e uma adolescente oferecendo programa sexual num posto ao lado da BR-116. Entre os projetos estão o Núcleo de Estudos sobre Sexualidade Maria Amélia, Projeto Cravo e Canela, Sexo na Cabeça e Brinquedo Quebrado, para casos de gênero, sexualidade, violência e relação familiar. Há parcerias com as polícias (Militar, Civil, Rodoviária), instituições de ensino e secretarias estaduais da área social. Segundo o promotor Luiz Alcântara Costa Andrade, a estrutura do Conselho Tutelar é precária, “não tem praticamente nada, funciona mais por boa vontade” (sem carro, sem sala própria, funciona num apêndice da Secretaria da Ação Social). Mas o trabalho do Ministério Público com o Conselho é permanente.

IPAUMIRIM

■ O Conselho Tutelar de Ipaumirim precisa usar a viatura da PM para casos que necessitem de atendimento. Na sede do CT, o telefone é o orelhão do lado de fora. Segundo o ex-conselheiro Pedro Ribeiro, que teve mandato encerrado em setembro, há problemas na cidade “iguais aos de cidade grande”. Ele afirma que a população, de pouco mais de 12 mil habitantes, ainda confunde a atuação do órgão. O posto fiscal é considerado a principal área de risco. Na delegacia da cidade, *O POVO* encontrou uma mulher cumprindo prisão em regime semi-aberto, condenada por agredir uma garota. Até outubro, o cargo de promotor em Ipaumirim estava vago havia mais de um ano.

JAGUARIBE

■ Antes da viagem a Jaguaribe, *O POVO* foi informado que apenas uma conselheira tutelar estaria disponível para falar - porque ela era a única restante. Os demais conselheiros haviam abandonado o órgão em busca de outras atividades com melhor remuneração. Lá, os membros do CT ganhavam menos de um salário mínimo. O Ministério Público intercedeu na situação. Houve uma nova eleição para o CT, em outubro

último, e a prefeitura assumiu o pagamento de um salário mínimo para cada integrante. A promotora Daiana Gomes Almeida admite que lhe chegaram poucos registros de exploração sexual de crianças e adolescentes. “Não que não existam, mas por não ter uma Delegacia da Criança e do Adolescente, para registros mais precisos”, pondera.

PENAFORTE

■ Diante do cenário encontrado em frente ao pátio de caminhões do posto fiscal, pode-se afirmar que a rede de proteção social de Penaforte está aquém da demanda. O prefeito Nicolau Vieira Ângelo admitiu isso ao *O POVO*. A Secretaria da Fazenda instalou o posto fiscal na cidade no fim dos anos 80, mas o Conselho Tutelar só foi criado em 2005. O Cras estava sendo estruturado em outubro último, segundo os conselheiros.

SOBRAL

■ O projeto Sentinela de Sobral tem a única experiência de parceria com o segmento empresarial - dentro do roteiro de 30 cidades percorrido pelo *O POVO* - para ressocialização de adolescentes em situação de exploração sexual. É o projeto Fio de Ariadne. Financiado pela Petrobras desde dezembro de 2004, atende 60 adolescentes de 12 a 18 anos. Após os registros de exploração e abuso sexual, havendo vagas, as meninas são encaminhadas para o projeto. O desligamento ocorre aos 18 anos, podendo haver encaminhamento para projetos ligados ao mercado de trabalho. Mesmo com a movimentação constante de garotas de programa em postos na entrada da cidade, na BR-222, o delegado da cidade, Herbert Ponte e Silva, diz que “a situação até que é razoável”. O Ministério Público considera que o município está “bem guarnecido” de políticas públicas para o setor. A estrutura do Sentinela (que será rebatizado como Creas) é boa. O programa tem carro, psicólogo, três educadores, um assistente social e uma psicopedagoga.

DROGAS

Inaugurado novo Caps em Fortaleza

A prefeita Luizianne Lins (PT) afirma que as interações em hospitais psiquiátricos por causa de transtornos mentais e comportamentais por uso de álcool e drogas diminuiu em 31%. Segundo a prefeita, o motivo da redução foi a inauguração de novos Centros de Atenção Psicossocial (Caps).

A declaração foi feita durante a inauguração do Caps de número 1.000 no Brasil e o oitavo em Fortaleza. O Caps AD (álcool e drogas) da Casa da Liberdade, no bairro Alagadiço Novo, oferecerá atividades clínicas-assistenciais, comunitárias, sociais e terapêuticas para usuários de álcool e drogas.

De acordo com a terapeuta ocupacional, coordenadora do novo Caps, Ozanira Aquino, a média de atendimentos é de 400 pacientes por mês. “Já estamos funcionando através do Programa Saúde da Família, mapeando a necessidade de atendimentos aqui na Regional 6”, afirma. Ela explica que qualquer familiar pode ir até o local buscar orientação.

“Não podemos considerar o uso de álcool como doença mental, que resulta em internação em hospitais psiquiátricos. Temos que saber que o álcool é uma epidemia que afeta o lado pessoal, profissional e social”, diz Odorico Monteiro, secretário de saúde do Município, sobre a reforma psiquiátrica, que propõe uma redução de leitos de internação e ampliação de rede extra-hospitalar.

Para o coordenador-geral de saúde mental do Ministério da Saúde, Pedro Gabriel Godinho Delgado, o Caps funciona como um dispositivo estratégico para fortalecer a rede de proteção social.

Para 2007 estão previstas a inauguração de mais quatro Caps AD, sendo um deles com funcionamento 24 horas na Praça do Ferreira, Centro. “Sabemos que é importante o atendimento 24 horas, principalmente para usuários de álcool e drogas”, diz Delgado. Somente em 2006, foram realizados 11.061 atendimentos a pessoas usuárias de drogas nos Caps AD.

SERVIÇO

Caps AD Casa da Liberdade
Rua Ministro Abner de Vasconcelos, 1500. Informações: (85)3105.2966

ALDEOTA

Assaltantes levam R\$ 100 mil de loja

Dois homens em uma moto renderam o motorista do proprietário das Casas Freitas, ontem, na Aldeota, e levaram cerca de R\$ 100 mil, em dinheiro e cheques. Segundo a Polícia, o motorista exercia também a função de “homem de confiança” do dono da rede e costumava arrecadar o dinheiro das lojas para realizar os depósitos bancários.

“Uma quantia como essa jamais deveria ser transportada por um motorista, seja ele da confiança do dono ou não. É um trabalho para carro-forte ou para um aparato de seguranças”, ressaltou o titular da Roubos e Furtos (DRF), Andrade Júnior.

Segundo os depoimentos de testemunhas, eram por volta das 7h30min, quando o motorista acabava de recolher o dinheiro do fim de semana na segunda loja da rede, na avenida Dom Luís. Na presença do dono da rede e de funcionários, o motorista foi abordado pelos assaltantes. Ninguém anotou a placa da moto, tampouco conseguiu identificar os criminosos, que mantiveram os capacetes.

“Pelo modo como os bandidos abordaram o motorista e pelo tempo da ação, posso afirmar com toda a certeza que foi uma ‘parada dada’. É quando os bandidos já possuem todas as informações necessárias para a prática do crime”, disse o titular da delegacia.